

Política

ACM pede agilidade a FH

■ Senador quer agenda para superar dificuldades e evita fazer críticas à equipe econômica

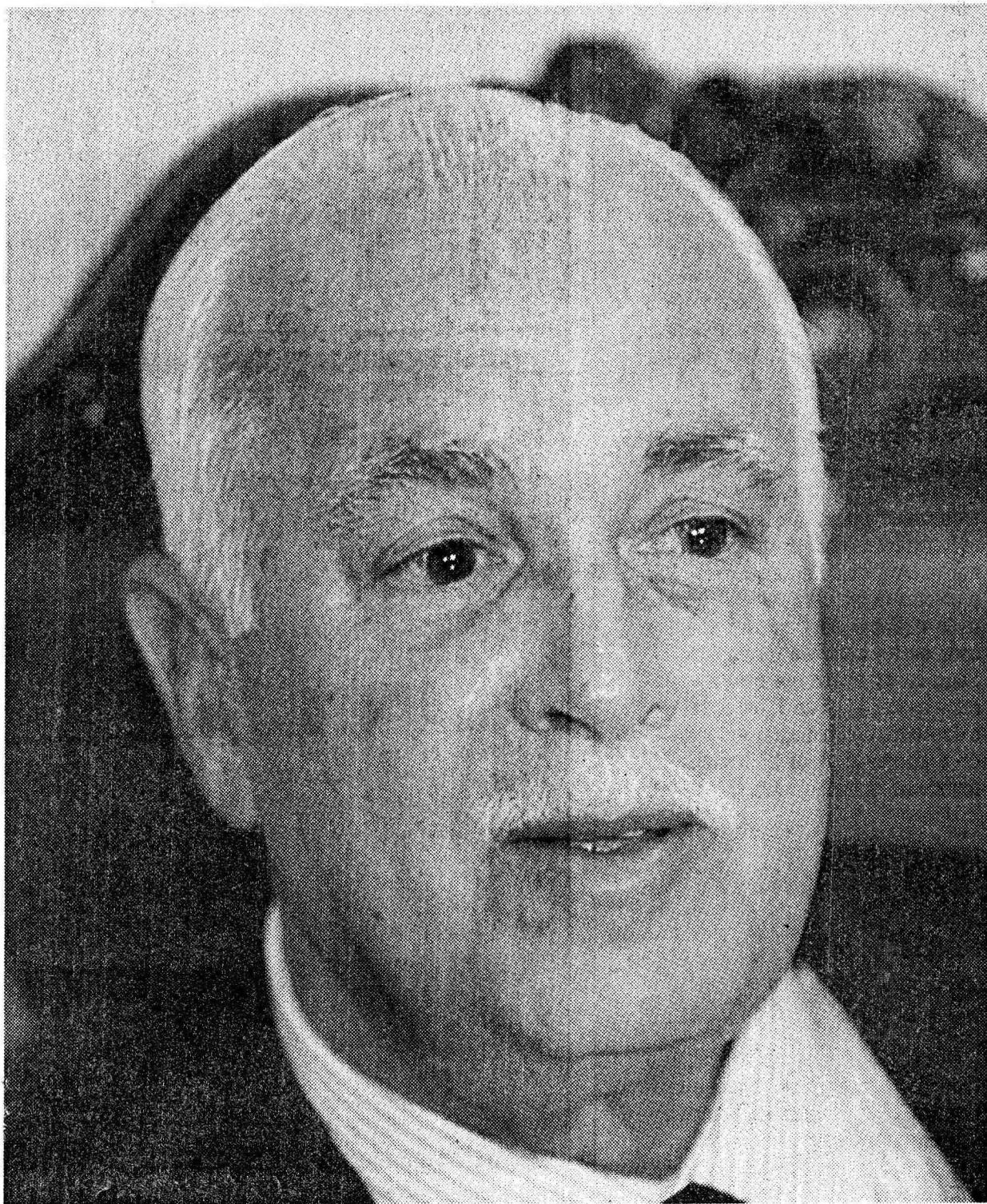
SONIA CARNEIRO

Brasília - Gilberto Alves

BRASÍLIA - O presidente do Congresso Nacional, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso tem que dar, no mais curto prazo de tempo possível, sinais à sociedade de que o governo está conseguindo superar a crise econômica. "Não acho que esteja havendo lentidão, mas reconheço que deve haver mais pressa. As duas coisas são diferentes", disse o senador. Para ele, Fernando Henrique deve elaborar uma agenda para a superação da crise para mostrar que tem condições de dar prosseguimento ao programa de desenvolvimento do país logo que passar "esse turbilhão de irracionalidade do mercado financeiro", disse o senador. Antônio Carlos afirmou ainda, que está faltando mais agilidade na forma de agir para enfrentar a crise. Mas evitou fazer críticas ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, ou a qualquer outro integrante da equipe econômica. Antônio Carlos Magalhães criticou os "boateiros que a cada dia estão criando boatos para contagiar a elite brasileira".

O presidente do Congresso defendeu a atuação do Legislativo. "A culpa pelo que está acontecendo não é do Congresso, que já fez a sua parte, agilizando a aprovação do ajuste fiscal." Antônio Carlos apoiou a convocação de um pacto entre empresários e sindicalistas, mas adiantou que o governo tem que evitar a presença de "trapalhões", numa referência aos governadores de oposição, que criaram uma crise institucional ao pedirem a renegociação das dívidas dos estados assim que assumiram, no início do mês.

Carros - Para o presidente do Senado, a redução de impostos pela União, estados e municípios deveria ser a primeira medida de uma agenda positiva a ser discutida entre os setores para a retomada do desenvolvimento econômico. O senador sugeriu a redução imediata do IPI e do ICMS para contornar a crise na indústria automobilística e principalmente na Ford. "A boa vontade do governo deve começar pela Ford", declarou o senador. Para Antônio Carlos, "é muito melhor o governo reduzir o IPI e os estados o ICMS e os pátios das montadoras esvaziarem entrando mais impostos para o governo do que deixar de vender os



Antônio Carlos acha que o Congresso não tem culpa na crise e fez sua parte ao aprovar o ajuste fiscal

carros dando motivos para as montadoras demitirem seus funcionários", afirmou Antônio Carlos.

Segundo ele, o sinal positivo que o governo precisa dar não é, necessariamente, na direção de mudanças na política econômica. "O governo precisa resolver o problema das greves, da administração pública, das obras que não foram inauguradas", ponderou o senador. Na sua opinião, o governo não está conseguindo mostrar que trabalha para superar a crise. "O

governo tem que mostrar que está trabalhando. Só que não aparenta, pois fica só resolvendo os problemas do mercado financeiro", observou.

Erro - Para o senador, a agenda positiva nada tem a ver com o mercado. "Em todos os ministérios existem prioridades que devem ser colocadas em ação." Antônio Carlos rejeitou a adoção de um novo ajuste fiscal com novos cortes no Orçamento e nos gastos públicos para cobrir os custos decorrentes da desvalorização do

real, como forma de evitar a elevação das taxas de juros.

O ajuste foi defendido pelo ex-ministro do Planejamento, Antônio Kandir. "Eu não resisto. Quero saber primeiro se o deputado Kandir já aprendeu a votar no painel eletrônico. Muito disso que aí está foi fruto do equívoco dele", criticou Antônio Carlos. O voto errado de Kandir provocou a derrota do governo na emenda que estabelecia idade mínima para aposentadoria da iniciativa privada.